

ARTIGO DE OPINIÃO

ALGUÉM EM LISBOA QUER SABER DO DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR?

José Silva Peneda

In Jornal Público, em 9 de dezembro de 2024

Acabo de saber que um grande investimento da Lufthansa vai ser feito em Portugal. É mais outra oportunidade perdida para o interior do País.

No Relatório que o Movimento pelo Interior (Mpl) apresentou aos órgãos de soberania, em maio de 2018, foi proposto que o RCI - Regime Contratual para os grandes investimentos (superiores a 25 milhões de euros) passasse a ser exclusivo de aplicação, apenas e só, no interior do território. Se aquela proposta tivesse avançado este investimento não ficaria sediado no litoral e iria contribuir para o desenvolvimento de outras regiões que mais precisam. Não só proposta não avançou, como não se deu qualquer justificação para não ser adotada.

Esta localização do investimento da Lufthansa foi decidida ao arrepio dos mais elementares princípios de justiça social e evidencia a ideia de que não há por parte do poder central qualquer tipo de preocupação com a coesão territorial.

Não tenho nada contra as terras da Feira e do distrito de Aveiro. Apenas e tão só, a ser aplicado qualquer critério de justiça e de observância pela necessidade de correção de desigualdades territoriais, a localização que foi anunciada é errada.

Sei que alguns dirão que a não ser feito aquele investimento no litoral, os investidores iriam procurar uma localização alternativa noutro país. A isso respondo: onde está a capacidade de persuasão das autoridades nacionais?

Com decisões como esta o litoral vai continuar a exigir mais e mais investimento em infraestruturas de todo o tipo, que nunca chegarão a ser suficientes para o afluxo populacional que continuará a congestionar cada vez mais o litoral. Enquanto isso, o interior vai-se transformando de uma forma melancólica e triste numa zona cada vez mais deteriorada e abandonada.

Se existisse uma política séria e coerente que tivesse por objetivo a correção de desequilíbrios regionais não se teria perdido oportunidade como esta.

Esta decisão tem um significado político maior e, para mim, óbvio. No aparelho do Estado não existe um espírito reformador. Nos partidos políticos acontece o mesmo. São geridos de uma forma centralizadora e apresentam-se cada vez mais fechados sobre si mesmos.

Esta decisão vem confirmar que a cultura dominante da classe política do País é nitidamente conservadora. Esta é a verdadeira causa que está por trás da decisão da localização do investimento da Lufthansa.